



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Patrícia Alexandra Araújo Vale

Música e o ambiente: reciclar para melhorar



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Patrícia Alexandra Araújo Vale

Música e o ambiente: reciclar para melhorar

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor António José Pacheco Ribeiro

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



**Atribuição
CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Durante o meu percurso académico foram algumas pessoas que contribuíram para o sucesso do mesmo. Por isso, quero começar por agradecer a toda a minha família, nomeadamente aos meus pais que sempre me deram apoio em tudo que necessitei ao longo destes anos, que aturaram o meu stress e problemas que iam surgindo. Agradecer às minhas companheiras de mestrado, que ajudavam sempre que necessitava, davam bastante apoio, partilhamos bastantes ideias e assim conseguíamos ajudar mutuamente. À minha educadora cooperante que foi sensacional, desde o primeiro dia em que entrei na sua sala, ajudou-me sempre nas minhas dúvidas que inicialmente eram bastantes; tenho mesmo de agradecer, pois foi muito importante para o meu percurso. De certeza fiquei uma pessoa mais rica profissionalmente. Também à minha auxiliar que foi muito carinhosa comigo e ajudava-me sempre que necessitava.

Agradecer às minhas crianças que foram essenciais para o meu projeto, aos carinhos que me deram, ao amor, aos beijinhos e também aos pais delas que sempre me aceitaram e me acolheram da melhor forma.

Ao orientador, António Pacheco agradecer todo o apoio e ajuda que me deu durante o estágio, e ter-me feito ver que a música para as crianças é o seu mundo, isto é, através da música conseguimos trabalhar qualquer tema ao que eu achava completamente impossível e o professor mostrou-me que conseguiria trabalhar qualquer tema.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Música e o Ambiente: Reciclar para melhorar

Resumo

O presente relatório foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado de Educação Pré-Escolar, desenvolveu-se em torno da reciclagem e da música intitulando-se: *Música e o ambiente: reciclar para melhorar*.

Este projeto teve os seguintes objetivos: desenvolver o interesse pela música; estimular a exploração de diferentes sons e instrumentos musicais; potenciar a memória auditiva; ampliar os conhecimentos musicais; sensibilizar através da música para a necessidade de cuidar do ambiente; averiguar o papel da música na possibilidade de adoção de práticas relacionadas com a preservação do ambiente.

O Projeto de Intervenção Pedagógica seguiu a metodologia de ensino da instituição, Modelo Curricular High/Scope, centrando-se nos interesses e necessidades das crianças, tendo também como apoio a abordagem à aproximação da metodologia de Investigação-Ação, fundamentando-se, assim, num ciclo contínuo de observação, planeamento, reflexão e avaliação. Os instrumentos de recolha de dados no decorrer do projeto foram a observação, registo fotográfico e notas de campo.

As crianças durante o projeto mostravam-se participativas, motivadas, entusiasmadas e envolvidas no projeto. O Projeto de Intervenção Pedagógica permitiu demonstrar a influência positiva da música e da Educação Musical nas aprendizagens e no desenvolvimento das crianças e nas suas relações entre pares. Permitiu, igualmente, observar um grande interesse e participação das crianças, assim como a aquisição de conhecimentos relacionados com a música e a reciclagem. O propósito primordial do projeto de intervenção foi o de criar oportunidades que permitissem às crianças, por um lado, contactar com contextos musicais ricos e significativos, e, por outro lado, explorar a música e desenvolver esta linguagem expressiva, enquanto se sensibilizava para a preservação do ambiente.

Palavras-chave- Ambiente; Crianças; Educação Musical; Música; Reciclagem,

Music and the environment: recycle for improve

Abstract

The present report was carried out under the scope of the Curricular Unit of Supervised Teaching Practise of the Preschool Education Master's. The Project was developed around the themes of recycling and music and it's called: *Music and the Environment: recycle to improve*.

The goals of the project were the following: develop the interest for music; to stimulate the discover of different sounds and musical instruments; potentiate the hearing memory; to expand the musical knowledge; to sensitize by music to the need of taking care of the environment; to inquire about the role of music in the possibility of adopting practices related to the environmental preservation.

The Project of Pedagogical Intervention followed the teaching methodology of the institution: Curricular Model High/Scope, focusing in the interests and needs of the children, also using as support the approach to the Investigation-Action Approach, reasoning in a continuum circle of observation, planning, reflection and evaluation. The collecting tools of data during the project were observation, photographic register and field notes.

During the project the children were participatory, motivated, enthusiastic and involved in the project. The Project of Pedagogical Intervention allowed to demonstrate the positive influence of music and Musical Education in the learning skills and in the development of children and their relation between pairs. It also allowed to observe a great interest and participation of children and their acquisition of knowledge regarding music and recycling. The primordial purpose of the intervention project was to create opportunities that, in one hand allowed the children to get in touch with meaningful and rich musical contexts and, in the other hand, to explore music and develop this expressive language, while raising awareness to the environmental preservation.

Keywords: Children; Environment; Music Education; Music; Recycling.

Índice

Agradecimentos.....	II
Resumo.....	IV
Abstract.....	VI
Introdução.....	1
Capítulo I - Enquadramento Teórico.....	2
1.1 O papel da música na Educação de Infância.....	2
1.2 A influência da música em crianças pequenas e em idade pré-escolar.....	3
1.3 Tema e objetivos.....	5
Capítulo II – Metodologias.....	5
2.1 Modelo Curricular High/Scope.....	5
2.2. Metodologia de investigação e instrumentos de recolha de dados.....	8
Capítulo III – Caracterização do Contexto.....	10
3.1. Caracterização da instituição.....	10
3.2. Caracterização das crianças.....	10
3.3. Caracterização da sala (5 anos).....	11
Capítulo IV – Projeto de Intervenção Pedagógica no Jardim de Infância.....	14
4.1 Descrição, reflexão e avaliação das atividades e estratégias no contexto.....	14
Interações.....	20
Capítulo V - Creche.....	23
5.1 Sala dos 2 anos.....	23
5.2 Estratégias de intervenção.....	26
4.2 Reflexão e avaliação das atividades e estratégias no contexto.....	30
Capítulo V – Considerações Finais.....	32
Referências.....	34

Índice de imagens

Figura 1 - Sala	11
Figura 2 - Sala	11
Figura 3 - Sala	11
Figura 4 – Pintura da castanha	15
Figura 5 – Envelope para as castanhas	15
Figura 6 – Árvore de natal e cartas ao pai natal	17
Figura 7 - Convite para a festa de natal	17
Figura 8 - Reisadas no largo das oliveiras - Guimarães	18
Figura 9 – Coroa e maracas dos reis.....	18
Figura 10 – Realização de um instrumento musical (maracas)	18
Figura 11 - Pintura da coroa.....	18
Figura 12 - Realização do pau de chuva em pequeno grupo.....	19
Figura 13 – Realização do pau de chuva individualmente	19
Figura 14 - Paus de chuva realizados em pequenos grupos	20
Figura 15 - Tocar as músicas em grande grupo	27
Figura 16 - Exploração individualizada do piano.....	27

Introdução

A Prática de Ensino Supervisionada foi a unidade curricular na qual se desenvolveu o projeto *Música e o Ambiente: reciclar para melhorar*.

Ao longo deste relatório irá ser apresentado todo o projeto que realizei no decorrer do estágio curricular, toda a informação do meu trabalho, a importância da música na vida das crianças, e qual a influência que tem para elas.

A música é algo muito importante para as crianças, pois ela está em todo o lugar e às vezes nem nos apercebemos. Vou falar também de como as crianças reagiram ao meu projeto, quais foram as expectativas, quais foram os meus objetivos e se foram cumpridos, como é que as atividades foram pensadas e desenvolvidas.

Também vou referir o meu trabalho realizado em Creche, que foi um desafio muito grande para mim, pois trabalhar com crianças tão pequenas é bastante complicado, mas por outro lado muito gratificante quando vemos a felicidade no rosto das nossas crianças.

Por fim farei uma reflexão sobre o trabalho realizado tanto em Creche como no Jardim de Infância, referindo as minhas dificuldades e aprendizagens ao longo deste estágio curricular.

Este relatório está organizado da seguinte forma: no primeiro ponto está o enquadramento teórico onde falo do papel da música na educação de infância e também explico a influencia que a música tem nas crianças pequenas e em idade pré-escolar. No ponto seguinte, *Metodologias* abarco qual a metodologia usada e os respetivos instrumento de recolha de dados. No terceiro ponto abordo *Caracterização do Projeto* assim como a caracterização da instituição, das crianças e da sua sala. O ponto quatro refere-se ao *Projeto de Intervenção Pedagógica em Educação de Infância* onde descrevo todas as atividades realizadas bem como a reflexão e avaliação das atividades e estratégias no contexto. O quinto ponto abordo o *Projeto em Creche*, descrevo a sala bem como as suas rotinas e as estratégias de intervenção. Para finalizar no ponto seis revelo as *Considerações Finais* onde falo sobre a importância do projeto.

Capítulo I - Enquadramento Teórico

1.1 O papel da música na Educação de Infância

Para entendermos o que é a música vamos perceber a ideia de vários autores sobre o assunto. Segundo Hohmann e Weikart (2004, p. 658) «[a] música é um importante aspeto da infância precoce, pelo facto de as crianças mais novas estarem tão abertas a ouvir e a fazer música, e a moverem-se ao seu som». Gordon mostra três estádios da audição preparatória das crianças em idade pré-escolar: a aculturação (desde o nascimento até aos 2/4anos); imitação (desde os 2/4 ate aos 3/5 anos) e assimilação (desde os 3/5 ate aos 4/6 anos). As crianças iniciam o seu processo musical pouco tempo depois do nascimento, a música chega-lhes de várias formas e aos poucos estas aprendem a distinguir os sons e a percebe-los (Gordon, 2008).

Para Hohmann e Weikart (2011, p.657) «[a] música é uma série de sons organizados através do ritmo, da melodia e da harmonia, que desencadeiam uma resposta emocional naquele que a ouve».

Gordon (2000) afirma: «é durante o estágio de aptidão musical evolutiva que uma criança atinge o máximo do seu potencial para aprender música. Quanto mais pequena for a criança, maiores são as possibilidades de a aptidão musical evolutiva poder ser elevada até ao nível com que nasceu». Shetter (1989) referido por Perry (2000, p. ????) afirma que «a música está entre as primeiras experiências sociais da criança. De facto, as crianças são sensíveis à música antes do nascimento».

Alguns investigadores, como Gordon (2000), Hohmann e Weikart (2004), Gloton e Clero (1976) e Amado (1999) manifestam a importância da Expressão Musical como sendo uma área importante do conhecimento que deve ser trabalhada com as crianças: «não podemos corrigir a perda de oportunidades sofridas por uma criança durante a fase em que os fundamentos da aprendizagem estão a ser estabelecidos», afirmou Gordon (2000). «A música, nesta fase, tem uma enorme importância, pelo facto de as crianças mais novas estarem tão abertas a ouvir e a fazer música, e a moverem-se ao seu som» como referem Hohmann e Weikart (2004).

Segundo Gordon (2000) «[c]antar, mover-se e ouvir música em tenra idade parece ser benéfico para um bom desenvolvimento linguístico, assim como para o desenvolvimento musical». Segundo Gloton e Clero (1976) «[d]espertar a criança para a música é suscitar nela a vontade de cantar, de ouvir, de criar livremente». Amado (1999) refere que «a criança é capaz

de sentir um enorme prazer em viver a música mesmo sem conhecer os seus códigos, e que também é capaz de criar».

1.2 A influência da música em crianças pequenas e em idade pré-escolar

Hohmann e Weikart (2011, p.658) dizem que os estímulos sonoros a que a criança é exposta ainda dentro do útero materno influenciam o carácter pessoal e desencadeiam inúmeras reações; já fora do útero materno tanto os recém-nascidos como os bebés mais velhos continuam a ser afetados fortemente pela música.

A música envolve múltiplos aspetos, o jogo musical envolve movimento corporal; também o cantar causa na vida das pessoas e nas crianças alegria, emoções e várias sensações. Deste modo, é de realçar que a música é essencial que esteja ligada às crianças desde muito cedo (Gordon, 2000, 2005), desde a barriga da mãe, pois o bebé já responde ao som através de movimentos. Assim, nos confirma Hohmann e Weikart (2011, p. 658) «[a]inda no útero, os bebés conseguem ouvir música, respondendo-lhe com pontapés e outros movimentos. Enquanto recém-nascidas ou já como bebés mais velhos, as crianças continuam a ser fortemente afetadas pela música.»

Na realidade, a música é um elemento importante na vida dos seres humanos, desde os primórdios aos nossos dias, desempenhando diferentes funções sociais ao longo dos tempos (Hummes, 2004). Na Grécia Antiga, a música era entendida como um elemento tão importante que fazia parte da educação do ser humano; de facto, através da música podiam formar-se bons ou maus cidadãos (Fonterrada, 2008). Segundo os autores da pedagogia musical (Gordon, Kodally, entre outros), a música é significativamente importante nos primeiros anos de vida de uma criança, uma vez que ela desde cedo ouve sons; crescendo será importante possibilitar a exploração e identificação de sons, e, igualmente, possibilitar a exploração de canções recorrendo a instrumentos musicais simples. «A canção é um todo, pequena obra de arte que reúne em si os elementos da música – ritmo, melodia e harmonia – aos quais se junta ainda a palavra, frequentemente formando uma história (Ferrão e Pessoa, 1983, p. 9).

Reciclagem

Na perspectiva de Gadotti (2000, p.88)

[a] educação ambiental vai muito além do conservacionismo. Trata-se de uma mudança radical de mentalidade em relação a qualidade de vida, que está diretamente ligada ao tipo de convivência que mantemos com a natureza e que implica em atitudes, valores, ações. Trata-se de uma opção de vida por uma relação saudável e equilibrada, com o contexto, com os outros, com o ambiente mais próximo, a começar pelo ambiente de trabalho e doméstico.

Todos estamos consciencializados acerca do meio ambiente e sustentabilidade, assim nós enquanto educadores devemos incentivar as nossas crianças à reciclagem, mostrando-lhe que o mundo poderá ser bem melhor se todos ajudarmos.

Devemos reciclar porque precisamos de preservar o meio ambiente. Todos nós seres humanos, produzimos vários quilos de lixo por dia e não temos a noção dos problemas que isso pode criar para o mundo. Assim, é necessário haver consciencialização da importância da reciclagem, por isso temos de ter em conta os 3R's, reduzir, reutilizar e reciclar. Todos podemos reduzir a quantidade de resíduos que fazemos todos os dias, reutilizando os materiais, ou seja, dar uma nova vida aos materiais que não precisamos e reciclar que significa separar o lixo para ser transformado noutra material, dar uma nova vida às coisas.

Apesar de se falar muito na reciclagem acho que ainda se faz pouco, ainda pensamos muito pouco no meio ambiente por isso, é necessário começar muito cedo a falar deste assunto com as crianças. Normalmente o assunto da reciclagem é abordado a partir dos três anos de idade e aí educadores e auxiliares podem falar do ato de reciclar. Como são crianças bastante pequenas é importante darmos o exemplo, assim a criança vai observando e começa a interiorizar o tema. Uma ajuda essencial são os pais, onde estes podem dar o exemplo em casa mostrando à criança que estão a cuidar do meio ambiente, começando por separar os materiais (papel, plástico e vidro). As crianças visualizando este ato de reciclagem vão começando a perceber que o meio ambiente necessita da ajuda de todos para termos um mundo melhor.

1.2 Tema e objetivos

O tema proposto para este projeto desenvolveu-se em torno da Música e da reciclagem e intitulou-se *Música e o ambiente: Reciclar para Melhorar*. Este tema surgiu pela observação que foi realizada junto de crianças com 5 anos de idade, pois mostraram-se bastante entusiasmadas e, neste sentido, começamos a trabalhar a música com a ajuda e supervisão da educadora cooperante. A reciclagem era o tema que a instituição estava a trabalhar com as crianças, assim em conversa com a educadora decidimos englobar tudo no meu projeto, ou seja, comemorávamos as épocas festivas (Magusto, Natal, Reis) com materiais recicláveis com músicas adequadas e com a realização de instrumentos musicais.

Os objetivos do projeto foram os seguintes: desenvolver o interesse pela música; ampliar os conhecimentos musicais; estimular a exploração de diferentes sons e instrumentos musicais incutindo o gosto pela música; potenciar a memória auditiva; sensibilizar através da música para a necessidade de cuidar do ambiente; averiguar o papel da música na possibilidade de adoção de práticas relacionadas com a preservação do ambiente.

Capítulo II – Metodologias

2.1 Modelo Curricular High/Scope

A metodologia pedagógica adotada caracterizou-se por uma interligação do Modelo Curricular High/Scope. O princípio fundamental do Modelo Curricular High/Scope baseia-se na aprendizagem ativa, na aprendizagem pela ação, ou seja, na valorização da criança como um sujeito ativo que constrói conhecimento, através das relações com os outros e pelos desafios lançados pelo educador que é o mediador das aprendizagens e quem organiza o ambiente educativo, com base em intencionalidades educativas. No âmbito do modelo High/Scope, um amplo espaço educativo, torna-se uma condição necessária para que a aprendizagem ativa que nele emerge seja um suporte central das aprendizagens curriculares, ou seja, o educador desta metodologia não deve preparar o contexto de qualquer maneira, mas sim para responder a um projeto no quadro do desenvolvimento e dos interesses dos mais pequenos, deve por isso criar

um rotina diária que deve passar por fazer com que o tempo seja um tempo de experiências educacionais ricas e interações positivas.

Posto isto, para que as aprendizagens adquiridas pelo grupo de crianças sejam significativas, é fundamental que o educador adeque as suas práticas pedagógicas consoante as necessidades e individualidades do grupo, ou seja, que reflita sobre a sua crença em relação à forma como as crianças podem aprender durante o tempo em que se encontram em grande grupo, e para isso é necessário que os interesses e necessidades das crianças sejam cruciais e o ponto de partida para o planeamento e realização das atividades, bem como de todas as suas aprendizagens. É também fundamental que o educador ao longo do tempo e com a prática e experiência vá refletindo e adequando a sua prática, ação pedagógica e gestão desse tempo neste momento da rotina. É através dessa reflexão crítica e de autoavaliação que o adulto se torna mais consciente da sua prática, refletindo sobre as suas dificuldades e obstáculos e também encontrando possíveis soluções para ajustar e/ou modificar a sua prática se assim for necessário. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva, 2016) »[I]mporta, assim, que o educador reflita sobre as oportunidades educativas que esse ambiente oferece, ou seja, que planeie intencionalmente essa organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo ajustamentos e correções necessárias» (p. 24), não só para o tempo destinado ao grande grupo, mas sim em todos os momentos da rotina.

Segundo Garcia (1999, p. 153), a reflexão é vista como um desenvolver de «competências metacognitivas que lhes permitam conhecer, analisar, avaliar e questionar a sua própria prática docente, assim como os substratos éticos e de valor a ela subjacentes», bem como a «crítica reflexiva, [proporcionará] ao educador instrumentos de análise que lhe permitam uma maior compreensão do seu trabalho» (Cardona, 1999, 138).

Num contexto em jardim-de-infância, é necessário que o educador crie momentos de interação positiva com e entre as crianças nos momentos de grande grupo, pois este deve ter como princípio que todas as crianças aprendem fazendo e explorando e deste modo, é dever do adulto, proporcionar situações de desafio, responder aos interesses e necessidades, abordar e explorar temáticas que sejam do agrado do grupo para tornar esse tempo mais apelativo e interessante e, assim sendo, deve sempre que possível dar liberdade para escolherem, observarem o que mais lhes interessa e suscita atenção e curiosidade, incentivando-os a explorar o mundo à sua volta.

Segundo Lino e Niza (2013), um dos objetivos dos educadores é criar um ambiente agradável e familiar onde crianças, educadores e famílias se sintam em casa, por isso o educador deve elogiar, encorajar, dar apoio e orientação e promover a autonomia dos mais pequenos. Assim sendo, é importante que o educador neste tempo de grande grupo tenha em atenção alguns aspetos, bem como os deve transmitir e explicar ao grupo para proporcionar um momento mais agradável e produtivo, que passa sobretudo pela valorização do trabalho cooperativo entre as crianças; respeitar o outro, ou seja respeitar as ideias e as opiniões dos outros; promover a participação na planificação, na gestão e no funcionamento da rotina; promover a autonomia e autoconfiança; desenvolver o espírito crítico e despertar a curiosidade para o mundo físico e social que os rodeia.

Tendo em conta as OCEPE (Silva, 2016) suporte do desenvolvimento curricular passa, principalmente, pela organização do grupo, do espaço e do tempo; deste modo, o educador deve ter em atenção as formas de interação do grupo, dos materiais disponíveis e a sua organização, bem como a distribuição e a utilização do tempo adequado para a duração indispensável no momento destinado ao tempo de grande grupo. Assim sendo, estes momentos de grande grupo devem permitir desenvolver nas crianças o respeito por cada uma e pelos outros e um sentimento de pertença a um grupo, ou seja, deve desenvolver nelas a autoestima, consciência de si e do outro; o trabalho cooperado – aprender e contribuir para aprendizagem das outras crianças, respeitando as suas ideias e opiniões, ou seja compreender diferentes pontos de vista e acima de tudo a participação das crianças neste momento da rotina como forma de proporcionar oportunidades de decisões em comum, de regras coletivas que serão indispensáveis na sua vida pessoal e social, que permitem tomar consciência ao longo do tempo dos seus direitos e deveres.

É ainda importante salientar que o adulto permita que a criança participe no seu próprio processo de aprendizagem, bem como na escolha dos materiais e das atividades que pretende realizar. O educador ao longo do tempo apercebe-se da evolução das crianças e vai introduzindo novos materiais proporcionando-lhes atividades diferentes e estimulantes de forma a cativar os mais pequenos para o tempo de grande grupo. É relevante que o educador adeque o tempo da atividade ao grupo com quem está a trabalhar, pois com um grupo de crianças bastante irrequietas é importante que o adulto faça uma melhor gestão desse tempo.

É essencial que o educador crie durante a rotina diária momentos de grande grupo, pois o contexto social é um aspeto essencial na aquisição e construção do saber. Assim sendo estes

momentos de interação entre o educador e as crianças devem contribuir para um ambiente favorável e de aprendizagem, pois como refere Oliveira-Formosinho (2013, p. 79) «[a] criança não é um mero recetor de informação, não é uma máquina fotográfica..., é antes o construtor da sua inteligência e do seu conhecimento, assim é preciso criar-lhe espaços de atividade auto-iniciada e apoiada, é preciso criar-lhe oportunidade de experimentar com a realidade e, portanto, começar a pensar, construindo o conhecimento da realidade e a realidade do conhecimento.» A criança necessita sempre de um apoio maior da parte dos adultos, ou seja, é essencial que a educadora lhes dê uma maior oportunidade para que a criança experimente, explore, investigue, para que possa começar a ter um contacto mais informal com a realidade, isto é, ao experimentar vai aprender como agir na realidade.

2.2. Metodologia de investigação e instrumentos de recolha de dados

A observação é um instrumento importante para um profissional da educação, pois só através dela conseguimos conhecer as nossas crianças até mesmo para planificar atividades. Assim, «a observação cuidada das crianças permite revelar a singularidade de cada criança, ajuda a conhecer o temperamento, pontos fortes, as características, a forma como se relaciona com os outros» (Parente, 2012, p.6).

A metodologia de investigação utilizada foi a aproximação à investigação-ação e uma das técnicas utilizadas para a investigação foi o registo fotográfico. Optei por esta técnica porque é uma forma de nos lembrarmos de pormenores que só com a observação não conseguíamos detetar. Também tirei algumas notas de campo em que registamos aquilo que está a acontecer no momento para mais tarde documentar. Observei alguns trabalhos das crianças para perceber qual a sua evolução e as aprendizagens ao longo dos meses.

Este projeto não pode ser considerado segundo a metodologia de investigação-ação, mas como podemos observar tem algumas semelhanças com a mesma. A investigação-ação pretende ser uma metodologia em que o principal objetivo é melhorar significativamente as práticas. Este processo repete-se em espiral pois, é constituído por várias fases, ou seja, o diagnóstico do problema, a construção do plano de intervenção, a intervenção e a avaliação dos resultados alcançados.

Segundo Oliveira-Formosinho, (2007) afirma que ser profissional reflexivo é, assim, antes do mais, criar uma proteção em relação ao frenesim normativo e à retórica nominalista; é

fecundar as práticas nas teorias e nos valores, antes, durante e depois da ação; é interrogar para ressignificar o já feito em nome do projeto e da reflexão que constantemente o reinstituiu (in, Máximo-Esteves, 2008, p.8).

No decorrer da minha prática a dimensão investigativa esteve sempre presente no meu projeto. Para a realização do mesmo foi necessário identificar um problema, e delinear um projeto tendo em conta o problema e segundo as observações realizadas. Apesar de pouco tempo disponível tentei sempre refletir sobre as práticas realizadas para melhorar a minha intervenção pedagógica.

Segundo Kemmis e McTaggart e de James McKernan. Kemmis e McTaggart (1988) a investigação-ação é uma forma de indagação colectiva empreendida por participantes em situações sociais [incluindo educacionais] com o objetivo de melhorar a racionalidade e a justiça das suas práticas sociais ou educativas, assim como a sua compreensão destas práticas e das situações em que estas têm lugar» (in, Máximo-Esteves, 2008, pp. 19 e 20).

Capítulo III – Caracterização do Contexto

3.1. Caracterização da instituição

O Centro Social onde me encontrava a realizar a Prática de Ensino Supervisionada, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social com mais de 40 anos de existência situada nas Caldas das Taipas – Guimarães e tem como centro de atuação a freguesia de Caldelas e freguesias

vizinhas. É uma associação sem fins lucrativos em que a sua ação se centra no apoio a crianças e jovens, apoio às famílias e a proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e/ou em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou incapacidade para o trabalho.

Para a realização dos seus objetivos, propôs-se criar e manter em funcionamento várias respostas sociais que diariamente acolhem cerca de 140 crianças, distribuídas pelas valências de Creche, Pré-escolar e ATL. Nas valências de Centro de Dia conta com 25 utentes, tal como acontece no Serviço de Apoio ao Domicílio. Por sua vez, a Estrutura Residencial para Idosos tem capacidade para 57 utentes, totalizando, assim, uma capacidade de 107 utentes nas valências associadas à 3ª idade. Tem, ainda, os Gabinetes de Acompanhamento Social e Reinserção Social que acompanha 100 famílias, e o Gabinete de Inserção Profissional. Composta por um grupo de 80 colaboradores, esta instituição tem como missão garantir, acompanhar e prestar um serviço cada vez mais qualificado e certificado nas valências que desenvolve, tendo sempre em vista a satisfação das necessidades do utente e família.

3.2. Caracterização das crianças

Em relação ao grupo em que estive inserida, este pertence a uma das três salas de jardim de infância, mais especificamente, a sala dos 5 anos que abarca um conjunto de crianças com idades compreendidas entre os 5 e 6 anos. Este grupo intitula-se pelos traquinas.

Relativamente ao género, o grupo divide-se em quinze crianças do sexo feminino e nove do sexo masculino. A maioria já frequentava a instituição no ano anterior, porém pela primeira vez estão três dessas crianças.

3.3. Caracterização da sala (5 anos)

A disposição da sala é feita por áreas, ou seja, área da escrita, área da expressão plástica, área dos jogos, áreas das construções (garagem), área da casinha e área da biblioteca. Existem também alguns pontos essenciais para a sala, isto é: *Os nossos registos*, onde são colocados os trabalhos expostos na sala; o responsável do dia, identificando se é masculino ou feminino; e cada criança coloca o seu nome, as dez regras da sala e as nossas presenças. A sala vai sofrendo alterações ao longo dos tempos, pois durante estas quinze semanas realizamos em outubro o cartaz de outono e em janeiro o cartaz do inverno; também fomos colocando lendas, lenga lengas, rimas e até um mapa de Portugal na área da biblioteca. As crianças mostraram interesse nos números e nas letras e a educadora achou importante expor na sala para que estas tivessem sempre contacto visual. Na área da biblioteca colocamos os algarismos de 1 até ao número 20.

Segundo Hohmann e Weikart «[u]m ambiente de aprendizagem ativa dá às crianças oportunidades permanentes para realizar escolhas e tomar decisões. Assim, os adultos organizam e dividem o espaço de brincadeira em áreas de interesse específicas de forma a apoiar o constante e comum interesse das crianças de idade pré-escolar em atividades como brincadeiras com água e com areia, a construção, o faz-de-conta e a dramatização, o desenho e a pintura, a “leitura” e a “escrita”, a enumeração, a classificação, a subida para o topo de objetos, a canção e a dança (2007, pp. 7-8).»

A disposição da sala proporcionava às crianças autonomia, iniciativa para descobrir novos materiais e para adquirir diferentes aprendizagens.



Figura 1 - Sala



Figura 2 - Sala



Figura 3 - Sala

Rotina

A rotina diária das crianças da sala dos 5 anos é igual todos os dias, podendo por vezes sofrer raras exceções. Assim, a rotina organiza-se da seguinte forma:

7:30h às 9:00h - Acolhimento

9:00h - Chegada da educadora e ida para a sala

9:15h - Tempo de grande grupo

10:00h - Tempo de pequeno grupo/áreas ou trabalhos manuais

11:25h - Higiene

11:45h - Almoço

13:00h – Higiene

13:15h – Hora do conto

14:30h - Tempo em pequeno grupo/áreas ou trabalhos manuais

15:30h - Higiene

15:45h - Lanche

16:30h - Voltam à sala

17:00h - Saída da educadora e as crianças ficam com uma auxiliar nas áreas.

As crianças têm ainda atividades extracurriculares com professores especializados. A atividade que já está incluída na mensalidade é a música, onde todas as crianças têm direito de participar na atividade. As atividades são as seguintes:

Segunda-feira: Piratinhas das 14:30 às 15:15h

Terça-feira: Dança das 14:00h às 14:45h e Yoga das 17:00h às 17:45h

Quarta-feira: Música das 10:00h às 10:45h e Karaté das 17:00h às 17:45h

Quinta-feira: Natação das 15:00h às 16:00h

Sexta-feira: Inglês das 14:00h às 14:45h

As crianças conhecem bem a sua rotina e são autónomas o suficiente para a cumprirem sem necessitar de ajuda. A rotina está afixada na sala, pois assim as crianças não precisam de estar sempre a perguntar qual a atividade que vão ter no dia.

No momento em que as crianças vão para as áreas estas têm oportunidade de escolher para que áreas desejam ir, mas com a condição de não ir sempre para a mesma área, e, quando isso acontece a educadora coloca a criança numa área onde esta costuma ir poucas vezes. Por vezes as crianças ficam um pouco chateadas, mas passado alguns momentos as crianças como estão a fazer algo que nunca ou raramente faziam, começam a gostar e até me dizem «Gosto muito de estar aqui, amanhã quero vir outra vez, mas depois quero voltar para a garagem». Com esta afirmação consegue-se perceber que a criança adora experimentar algo novo fugindo à rotina, abdicando daquilo conhece anteriormente.

Apesar do tempo em sala estas crianças também vão para o espaço exterior, mas apenas quando o tempo ajuda, ou seja, apenas durante os meses de junho, julho, agosto e setembro.

Capítulo IV – Projeto de Intervenção Pedagógica no Jardim de Infância

4.1 Descrição, reflexão e avaliação das atividades e estratégias no contexto

As minhas atividades ao longo destas quinze semanas foram bastante interessantes e de encontro ao projeto da instituição, ou seja, o tema do projeto da instituição era a reciclagem e tive de moldar o meu projeto para esta temática.

Inicialmente, tinha pensado de uma forma, mas com a escassez de tempo não consegui realizar tudo como tinha planeado. A minha primeira intervenção foi o dia de S. Martinho mais propriamente a realização da caixa para as castanhas e a aprendizagem da música *1,2,3 castanhas*.

Na preparação da atividade pensei na realização de um cone para colocar as castanhas, mas como queria que as crianças participassem mais ativamente na atividade decidi criar uma espécie de um envelope e realizar uma castanha onde cada um decorava como quisesse. Perguntei às crianças como queriam que fosse a castanha se queriam uma real ou animada, ao que o G. e respondeu: «Quero que seja uma castanha animada porque ao pintar podemos usar mais cores»; a B. disse: «Animada Patrícia, fica mais bonito» e quase todas as crianças disseram para fazermos animada e para pintar com tintas, pois era raro eles usarem tinta porque dava algum trabalho, ou seja, as tintas não estavam na sala, era necessário colocar batas, preparar as tintas e pinceis e assim a educadora preferia que eles fizessem trabalhos com lápis de cor, marcadores, lápis de cera. Depois de eu referir que as crianças iriam fazer as suas pinturas com tintas mostraram um grande entusiasmo e referiam: «Patrícia podemos usar todas as cores que quisermos? Temos de usar só o castanho? Podemos misturar as tintas?» As crianças estavam muito empolgadas, mas coloquei-as à vontade para usar todas as cores que quisessem.

Seguidamente perguntei às crianças se queriam levar o envelope das castanhas na mão ou se queriam colocar uma fita para irem com as castanhas penduradas. Algumas meninas disseram: «quero uma fita para meter no braço como uma mala», e os meninos referiram: «Não, podes meter uma fita maior e levamos no pescoço». Assim, fizemos uma fita que desse para as meninas meterem no braço e para os meninos levarem no pescoço, todos ficaram contentes com o trabalho realizado.

Durante a atividade as crianças iam cantando a música, que já havíamos ensaiado nos dias anteriores.



Figura 4 – Pintura da castanha



Figura 5 – Envelope para as castanhas

A segunda intervenção estava pensada para o Natal, isto é, inicialmente estava pensada a leitura de uma história de Natal, e a aprendizagem de uma nova canção. Com o decorrer do tempo fomos refletindo e verificamos que não havia tempo para propor as atividades, neste sentido realizamos as atividades da instituição, isto é, a decoração de toda a instituição, também a decoração do centro pastoral para a festa de Natal das crianças e tudo aquilo que englobava as atuações na festa. A festa de Natal nesta instituição é realizada para as crianças, ou seja, não são as crianças que realizam a festa, mas sim todos os colaboradores da mesma em cooperação com os pais. Assim, existiam três grupos a atuar que eram o *Panda e os Caricas*, *Ladybug*, e a *Xana Toc-toc*; cada funcionário/a da instituição decidia para que grupo iria e depois as pessoas já divididas faziam a sua encenação para que no dia corresse tudo pelo melhor. Todos os adereços para as atuações eram da responsabilidade do grupo, e sempre realizados com materiais recicláveis.

Inicialmente, fizemos uma seleção de músicas onde o professor de música nos transmitiu aquelas que achou mais bonitas e nós, os adultos, escolhemos as canções mais interessantes para as crianças. Escolhidas as músicas realizamos ensaios todos os dias com todo o jardim de infância, isto é, 3, 4 e 5 anos. Os ensaios realizavam-se tanto na parte da manhã como na parte da tarde. Os primeiros ensaios foram mais complicados porque ainda estávamos a aprender as várias canções, mas, como cada sala tem um computador, optamos por transmitir todas as canções para as outras salas e ao longo do dia as educadoras iam

colocando as músicas para que as mesmas ficassem no ouvido de todos. Eram ensaios bastante barulhentos e complicados, pois tínhamos cerca de 70 crianças dentro de uma sala a cantar. Mais propriamente na minha sala, nós ensaiávamos as crianças mais de uma vez ao dia, pois como eramos a sala finalista tínhamos de assegurar todas as músicas porque as crianças mais pequenas tinham alguma dificuldade em decorar as músicas.

Outra atividade que realizamos foi o convite para a festa de Natal que teria de ser elaborado com materiais recicláveis para ir de encontro ao projeto. Como as crianças duas vezes por semana lanchavam leite com cereais poderíamos aproveitar as caixas destes produtos para realizar o convite de Natal. Então, depois de decidirmos qual o material que íamos usar conversamos com as crianças para decidirmos qual seria o molde que iríamos utilizar. Tivemos várias crianças a dizerem para fazermos Pai-natais, uma estrela, uma carta, até que uma criança disse: «Uma rena», e achamos esta ideia muito boa. Depois de muito conversar, com todas as crianças começamos por desenhar os moldes da forma da cara da rena e também das orelhas que eram as mãos de cada criança. Desenhámos e recortámos os moldes e distribuimos pelas outras salas. As crianças realizaram a pintura e a decoração do seu convite de Natal; todas as renas eram da mesma cor. Depois as crianças poderiam colocar purpurinas se quisessem; deixamos secar e colamos os olhos e arranjámos algo que pudesse ser o nariz da rena; daquilo que tínhamos na sala o que achamos mais interessante foram umas bolotas que as crianças tinham apanhado. As crianças colaram a bolota e depois pintaram de vermelho; para desenhar a boca colamos uns botões no sentido de meia-lua.

Por fim, realizamos a decoração para a instituição e para o centro pastoral onde se realizou a festa de Natal; também realizei alguns trabalhos sobre a época natalícia, nomeadamente a árvore de Natal com material reciclado e respetivas fotos das crianças e uma carta ao pai natal. Cada criança tinha um molde de uma estrela, o gorro de pai natal e a sua fotografia já recortada, então cada criança colou a sua fotografia no centro da estrela e o gorro de pai-natal. Depois à volta da estrela colamos um cordel para realçar a estrela. Seguidamente, cada criança realizou uma carta ao pai-natal, ou seja, fizeram um desenho sobre aquilo que queriam de prenda de natal e depois nós escrevemos aquilo que elas queriam pedir.



Figura 6 - Convite para a festa de natal



Figura 7 - Árvore de natal e cartas ao pai natal

No início de janeiro começamos os preparativos para os reis, nesta instituição as crianças do jardim de infância cantam todos os anos os reis para angariar dinheiro para o dia mundial da criança, ou seja, a partir do dia 6 até ao dia 20 de janeiro cantam os reis pelas ruas das taipas para concretizarem o seu objetivo. Cantamos os reis pelas lojas, alguns estabelecimentos onde os pais das crianças trabalham ou são proprietários e também às restantes valências desta instituição, nomeadamente creche, lar e centro de dia.

Para o dia de reis realizamos coroas, novamente, com caixas de cereais; o molde foi-nos enviado por algumas instituições de Guimarães, pois nós participamos nas *Reisadas* que se realizam no largo das oliveiras em Guimarães. As instituições que pretendem participar entram em contacto com a Câmara Municipal fazendo a sua própria inscrição; todas as instituições têm o mesmo molde de coroa, mas cada uma realiza-a e decora-a como quer. Esta é uma iniciativa já existente há vários anos, onde cada instituição tem a sua música que pode ser acompanhada por instrumentos ou então a solo.

Esta atividade é uma tradição do concelho de Guimarães, que se realiza na parte da manhã entre as 10h e as 12h. Para as crianças é muito cansativo, pois saímos das Taipas por volta das 9h, deslocamo-nos para o largo das oliveiras onde estavam 19 instituições e como estava um pouco demorado as crianças estavam bastante irrequietas.

As crianças como já tinham participado nos anos anteriores não havia grande entusiasmo e estavam bastante aborrecidas. É uma iniciativa muito bonita, onde junta muitas crianças de jardins de infância e ATL's do concelho.



Figura 8 - Reisadas no largo das oliveiras - Guimarães

As crianças pintaram a coroa, realizaram as colagens e fizeram um instrumento, neste caso as maracas. Para a realização das maracas foi necessário a colaboração das crianças e dos pais, ou seja, pedimos às crianças para trazerem de casa uma embalagem de iogurte vazio. Quando começamos a construir o instrumento coloquei vários elementos em cima da mesa que as crianças poderiam escolher para colocar dentro da embalagem; coloquei grão-de-bico, arroz e massa para fazer o som das maracas. Cada criança colocava o que achava melhor e depois tapava e abanava para ver se o som era aquele que queria. Se achassem que estava bem iam decorando a parte de fora, senão abriam novamente e colocavam mais elementos. A decoração da parte exterior foi feita por cada criança; tínhamos papel autocolante de várias cores e coroas também em três cores, cada criança enfeitava ao seu gosto.



Figura 9 - Pintura da coroa



Figura 10 - Realização de um instrumento musical (maracas)



Figura 11 - Coroa e maracas dos reis

Outra das minhas atividades no mês de janeiro era a realização de um instrumento musical que fosse de encontro à estação do ano em que nos encontramos. Depois de muito conversar com as crianças e os adultos (educadora, auxiliar e professor de música) decidimos construir o instrumento musical *pau de chuva*, que está relacionado com o inverno.

As crianças mostraram-se muito interessadas nesse instrumento, mas no fundo não sabiam bem para que servia, como é que ele iria fazer o som apenas com arroz e massa dentro de um tubo. Inicialmente, começamos por tentar arranjar tubos de papelão, no qual não foi fácil pois eram necessários 25 tubos todos do mesmo tamanho. Em conversa com as educadoras e auxiliares das outras salas e em trabalho de equipa conseguimos arranjar os tubos necessários. Depois também eram precisos pregos e balões; esse material já existia na instituição e foi mais fácil para trabalhar. Quando comecei a atividade decidi realiza-la em pequenos grupos, ou seja, na sala existiam três grupos de trabalho e eu trabalhei com um grupo de cada vez e assim tornou-se mais fácil gerir todo o trabalho, pois fizemos um pau de chuva para cada criança. Primeiramente, comecei por espetar os pregos no tubo na diagonal, coloquei um balão numa ponta do tubo e pedi às crianças que realizassem um desenho com o seu nome e a data no topo da folha para depois colarmos o trabalho no nosso instrumento. Esta primeira parte da atividade fui eu que realizei, pois era um pouco perigoso para as crianças. Quando as crianças terminaram os trabalhos que estavam a realizar, colamos o seu desenho no instrumento musical com o auxílio das crianças, enrolando ao longo do tubo de modo a que o nome da criança fosse visível para depois cada um saber qual era o seu instrumento. Seguidamente cada um colocou o arroz e a massa dentro do tubo e na outra ponta colocamos outro balão. As cores dos balões eram aleatórias, mas se alguma criança pedia uma cor específica colocávamos a cor pretendida e as crianças ficavam muito mais felizes.



Figura 12 – Realização do pau de chuva individualmente



Figura 13 - Realização do pau de chuva em pequeno grupo

Seguidamente, realizamos o pau de chuva em grupos, ou seja, existiam três grupos e cada grupo de crianças tinha um pau de chuva. Inicialmente, em conversa em grande grupo, perguntei como iríamos decorar os nossos paus de chuva, ao que o A. respondeu: «com chuva», e o P. acrescentou: «com neve»; então referi que iríamos fazer três paus de chuva, um com gotas, outro com flocos de neve e o outro com vento, isto é, com fios de cordel demos nós no tubo que imitava o vento. No final quando terminamos a decoração as crianças colocaram o arroz e a massa dentro do tubo, colocamos o balão na outra ponta, deixamos secar durante alguns minutos e no final as crianças assinaram o seu pau de chuva. Quando estava totalmente pronto cada grupo apresentou à restante turma como realizaram o seu pau de chuva e mostraram também o som do seu instrumento.



Figura 14 - Paus de chuva realizados em pequenos grupos

Interações

✓ Adulto-Criança

Na sala em jardim de infância, tentei apoiar as crianças da melhor forma que pude, transmitindo-lhes serenidade, apoio, compreensão e assumi uma abordagem de resolução de problemas aos conflitos interpessoais das crianças, sempre que foi possível, em vez de resolver os problemas por elas.

Ora, brinquei com as crianças, dei-lhas espaço para brincar, tentei respeitar o tempo de cada criança na concretização das atividades e observei-as constantemente, pois «[p]or meio da observação do brincar, os educadores são capazes de compreender as necessidades de cada criança, os seus níveis de desenvolvimento, a sua organização e, a partir daí, de planejar ações

pedagógicas» (Rolim, Guerra e Tassigny, 2008, p.177). Este processo de observação, nem sempre foi fácil, pois tinha que selecionar algumas crianças para observar e depois refletir sobre os registos e planear a minha ação pedagógica. Porém, reparei que com o decorrer do estágio, fui encontrando estratégias de observação e esta tarefa do adulto, tornou-se cada vez mais natural e espontânea para mim.

Os educadores «[a]braçam, seguram, brincam e falam com as crianças de forma calorosa, não apressada, do tipo dar-e-receber. Estabelecem um ambiente psicológico seguro, onde as iniciativas das crianças são vistas como intencionais e não malévolas ou problemáticas para os adultos» (Post e Hohmann, 2011, p14).

Concluindo, as interações positivas adulto-criança e vice-versa são essenciais para o desenvolvimento dos mais pequenos, isto é «[a]s suas interações com adultos em quem confiam dentro e fora de casa proporcionam o “combustível” emocional de que os bebés e as crianças precisam para desvendar os mistérios com que se deparam no seu mundo social e físico» (Post e Hohmann, 2011, p.12).

✓ Criança-Criança

É essencial o contacto precoce das crianças com os seus pares, para que possam desenvolver competências sociais, bem como crescerem com o apoio uns dos outros.

Nos primeiros anos de vida, cabe ao educador ser o mediador destas interações, ou seja, em determinadas situações, as crianças interagem umas com as outras por vontade própria ou porque estão a brincar na mesma área, mas noutros casos e tal como afirmam os estudos de Vygotsky, intencionalmente, o educador poderá contribuir para o progresso da Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP) entre crianças, onde o par mais competente ajuda a outra criança a ir mais além, a evoluir nas suas capacidades (Vonta, T., 2009, p.22). É de salientar que para o fazer, o educador tem de ter conhecimento da distância entre a tarefa mais difícil que a criança consegue fazer sozinha e a tarefa mais difícil que consegue fazer com o apoio de crianças mais competentes ou de adultos, ou seja, o educador deve observar constantemente as

crianças para perceber onde estas se encontram no processo de aprendizagem e onde são capazes de chegar a seguir, tendo sempre em consideração as necessidades individuais e o contexto social no qual estão inseridas.

Portanto, é essencial que o educador direcione as questões e problemas que uma criança lhe apresente, para outra criança que ele sabe que irá ajudar a criança que necessita de apoio, isto é, por vezes, os adultos devem considerar a hipótese de eles mesmos se “distanciarem” da situação, embora estejam a observar como tudo se processa, remetendo a criança, que os procuram, para outras crianças.

Capítulo V - Creche

5.1 Sala dos 2 anos

O grupo de trabalho em contexto de Creche foi constituído por 24 crianças, 15 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Foi um grupo um pouco complicado, pois estavam inseridas crianças com alguns problemas, nomeadamente na parte da fala.

A metodologia pedagógica adotada caracterizou-se pelo Modelo Curricular High/Scope. O princípio fundamental do Modelo Curricular High/Scope baseia-se na aprendizagem ativa, na aprendizagem pela ação, ou seja, na valorização da criança como um sujeito ativo que constrói conhecimento, através das relações com os outros e pelos desafios lançados pelo educador que é o mediador das aprendizagens e é quem organiza o ambiente educativo, com base em intencionalidades educativas. Assim sendo, as crianças aprendem brincando e explorando o mundo que as rodeia. «Desde o nascimento que os bebés e as crianças aprendem ativamente. Através das relações que estabelecem com as pessoas e das explorações dos materiais do seu mundo imediato, descobrem como se hão-de deslocar; como segurar e agir sobre os objetos; e como comunicar e interagir com os pais, familiares, pares e educadores» (Post e Hohmann, 2011, p.11)

Nas primeiras semanas de estágio foquei-me essencialmente nos interesses dos mais pequenos, para que pudesse começar a refletir sobre possíveis sugestões de atividades para a minha intervenção pedagógica. Assim, durante as primeiras semanas de estágio tive a possibilidade de observar e participar na rotina do grupo de crianças, bem como refletir e registar os seus interesses e dificuldades.

Ao longo das semanas reparei que quase todas as crianças gostavam de fazer barulho com as panelas e os talheres, assim a educadora chamou-me à atenção para esse facto. Posto isto, comecei a colocar música no computador e aí captei a atenção das crianças e comecei a perceber quais os seus maiores interesses. No decorrer da música as crianças iam tocando com os talheres nas panelas ao som da música e, assim, começaram as minhas intervenções.

Os objetivos que pretendi alcançar com as minhas intervenções/meses de estágio foram os seguintes: fortalecer as interações sociais; desenvolver as capacidades de expressão/saber estar em diferentes contextos; ampliar os seus conhecimentos sobre a música; desenvolver o interesse pelas artes, nomeadamente a música; reconhecer diferentes sons; promover uma

aprendizagem ativa; experienciar situações novas; apoiar o grupo na aquisição de novas aprendizagens; estabelecer uma relação favorável com a educadora, auxiliares, bem como com as famílias das crianças.

Quanto ao espaço o grupo de crianças da sala dos 2 anos têm alguns espaços que frequentam regularmente, tais como a sala do acolhimento, a sala do ATL, o refeitório, o espaço para a higiene e o corredor.

A sala de acolhimento das crianças de Creche está localizada no segundo piso que corresponde às respetivas salas; as crianças reúnem-se aqui conforme vão chegando, antes do regresso das educadoras de infância. Nunca estive presente nesse local, pois o meu horário de entrada era igual ao da educadora e quando entrávamos dirigimo-nos logo para a sala principal. A sala do ATL era utilizada para a professora de Dança dar as suas aulas de dança todas as terças-feiras das 9:40h às 10:40h. Quando os meninos do ATL tinham as férias escolares estavam lá durante todo o dia e as aulas de dança das crianças eram dadas no pavilhão da instituição. O refeitório é bastante iluminado e amplo, está dividido em 4 áreas, isto é, sala dos 2 anos, 3 anos, 4 anos e sala dos 5 anos; existe uma porta a meio destas áreas, ou seja, a sala dos 2 e 3 anos de um lado e do outro a sala dos 4 e 5 anos. Este ambiente é um pouco barulhento e assim, com a porta, é uma forma de colmatar um pouco o barulho que se faz sentir no refeitório.

Em relação ao espaço para a higiene, que se encontra separado da sala por uma porta, este possui um fraldário com divisões acessíveis ao adulto para guardar os produtos para a higiene de cada criança, como por exemplo, fraldas, toalhetas e cremes. Para além do fraldário, este espaço contém três sanitas para as crianças, três lavatórios ao nível delas e ainda um chuveiro para desinfetar alguns materiais ou até mesmo camas.

Quanto ao corredor é espaço amplo e bem iluminado que fica no exterior da sala de atividades, onde estão os cabides com algumas peças de roupa das crianças.

A rotina diária é essencial para o desenvolvimento dos mais pequenos, uma vez que a sua previsibilidade lhes causa tranquilidade e segurança, pois já sabem o que vai acontecer a seguir. Esta previsão acaba por também facilitar a separação dos pais e aproximação ao educador e aos colegas e assim, tal como referem Post e Hohmann (2011, p. 196): «[à] medida que vivem os rituais e as repetições de uma programação diária consistente, bebês e crianças ganham um sentido de continuidade e de controlo».

A rotina na sala dos 2 anos é um pouco inconstante, isto é, desde as 8:00h que já está uma auxiliar na sala a receber as crianças. A educadora chega às 9h dirige-se para a sala onde já estão algumas crianças e vai acolhendo as que vão chegando, por vezes sentamo-nos na roda, cantamos a canção dos bons dias. Como neste horário faltam sempre muitas crianças a educadora opta por não reunir todos na manta para fazer o acolhimento, pois como nem todos estão presentes, é muito complicado para nós estarmos a fazer alguma atividade estando sempre a chegar crianças. Apenas nos dias em que as crianças já estão quase todas é que começamos por nos sentarmos para fazer o acolhimento seguindo para as atividades para o dia. Às vezes, a educadora prefere começar as atividades mais tarde para possuir um número significativo de crianças para as atividades, mas estas terão de ser mais pequenas, pois o tempo é escasso, e por volta das 11horas é necessário começar a fazer a higiene e a colocar os babetes para o almoço. As crianças deslocam-se para o refeitório por volta das 11:30h. Um dos problemas desta sala é ter 24 crianças porque gerir as atividades e conseguir controlar todas as crianças é um desafio enorme tanto para a educadora, como para as auxiliares. Por volta das 12:20h as crianças vão para a casa de banho, fazer a sua higiene, vão à sanita, lavam os dentes, as mãos e a cara e vão para a sala onde já estão dispostas as camas. Cada criança já sabe onde é a sua cama deita-se, e tira o calçado; se tivermos de colocar as fraldas estas já sabem o que fazer, baixam as calças e esperam que alguém lhes coloque a fralda, os outros esperam que alguém os aconchegue para adormecerem a seguir. Algumas crianças só dormem com a sua chupeta, por isso depois de os aconchegarmos damos as chupetas às respetivas crianças.

Entre as 15 horas e as 15:30h as crianças acordam, começam a vestir-se e a calçar-se e vão fazer a higiene. As crianças que ainda usavam fralda, a auxiliar levava-as para a casa de banho tratando da sua higiene. Seguidamente colocamos os babetes, as crianças vão para o refeitório lanchar e por volta das 16:15h voltamos para a sala, se estiver bom tempo vamos para o parque senão ficam na sala a brincar nas áreas. Às 17 horas a educadora e uma auxiliar vão embora e fica apenas uma auxiliar a cuidar das crianças.

5.2 Estratégias de intervenção

Depois de refletir sobre os interesses das crianças, decidi traçar um primeiro esboço sobre as minhas futuras intervenções no contexto de Creche.

As minhas intervenções foram sustentadas pela investigação-ação, uma vez que é um processo que implica observar, registar, refletir, investigar, planificar e avaliar/refletir.

- **1ª intervenção:** Leitura e interpretação do livro *Orquestra*;
- **2ª intervenção:** Tocar piano e deixar as crianças explorarem esse instrumento;
- **3ª intervenção:** Levei alguns instrumentos para as crianças explorarem livremente;
- **4ª intervenção:** Leitura do livro *O mostro das cores* e seguidamente uma dança *o jogo das cores* do panda vai à escola, que conjugava as duas vertentes, a música e o movimento.

Todas as minhas intervenções foram pensadas e devidamente preparadas para que tudo corresse pelo melhor; também realizei algumas atividades espontâneas que correram bastante bem.

Inicialmente, ainda quando as crianças me conheciam pouco optava por colocar algumas músicas no computador e dançar livremente com as crianças. Visualizei que eram coisas muito simples, mas que as crianças gostavam bastante e se sentiam felizes, livres e eram bastante espontâneos nos seus movimentos. Como gostei bastante de ver as crianças assim, quando me era possível e nos momentos de transição colocava sempre uma música para eles relaxassem ou dançarem livremente. Muitas vezes perguntava que música queriam ouvir ao que as crianças mais tímidas não sabendo bem a música que queriam, iam ao computador e apontavam no ecrã qual a música que queriam. As crianças mais desenrascadas diziam a música que queria, cantavam, dançavam e exprimiam os seus sentimentos, andavam mesmo bastante felizes.

No que diz respeito às minhas intervenções a primeira foi uma forma de descobrir aquilo que eles já sabiam acerca de instrumentos, isto é, levei um livro em que continham alguns instrumentos musicais e também alguns animais. O livro tinha animais a tocar diferentes instrumentos e quando apresentei o livro às crianças em jeito de conversa ia perguntando se conheciam os instrumentos e se conheciam os animais, assim estávamos a trabalhar outras áreas sem ser a música, nomeadamente os animais. Uma das características mais apologistas do livro era que continha som e foi isso que consegui cativar também as crianças, pois quando

eu apresentava o animal e o instrumento carregava no botão e fazia o som do instrumento, eles ficavam bastante atentos e cativados para escutar o som que iria sair do livro. O som era muito baixo e por vezes não se percebia muito bem, e as crianças iam-se chegando para perto de mim para ouvir o som e também para carregarem no instrumento. No final da atividade desloquei-me para uma mesa e em pequeno grupo (4/5 crianças) fomos revendo outra vez o livro; aí as crianças já puderam tocar e mexer nos botões que davam o som, e assim elas ficavam muito entusiasmadas, querendo estar sempre a mexer no livro. A maioria das crianças gostou do livro e eu também fiquei muito contente com a atividade, pois foi enriquecedora tanto para mim como para elas. Esta atividade foi apenas para entender como é que as crianças reagiam estando em grande grupo, percebendo se elas estavam a entender o meu projeto pois, como eu estava na sala há pouco tempo precisava de saber como é que as crianças se comportavam quando a atividade fosse conduzida por mim.

A atividade no geral correu bem, mas foi um pouco complicado gerir todo o grupo, tinha crianças bastante irrequietas, barulhentas que tentavam desviar a atenção das outras crianças como por exemplo, retirar o calçado, falar alto, mas com a ajuda da educadora consegui ultrapassar estas dificuldades.

Para a minha segunda atividade conversei bastante com a educadora e tentamos perceber quais as atividade que chamavam mais à atenção das crianças. Como elas gostavam muito de explorar coisas novas resolvemos que eu levaria o meu piano para a sala e tocava algumas músicas.



Figura 15 - Tocar as músicas em grande grupo



Figura 16 - Exploração individualizada do piano

No dia em que cheguei à sala como uma mala enorme eles ficaram muito espantados ao que o M. disse «O que é?» e eu referi que era segredo, ficaram todos muito curiosos.

Inicialmente, preparei o meu material ligando o piano, colocando as pautas das músicas, e sentamos as crianças voltadas para mim.

Ao longo da atividade eu cantava a primeira vez sozinha e numa segunda vez cantávamos todos juntos. Quando comecei a tocar, as crianças ficaram bastante atentas, criando-se um silêncio para escutarem melhor as músicas. As canções que interpretamos foram: *O balão do João*, *Come a papa*, *Papagaio loiro*, e os *Patinhos*; as crianças apenas conheciam bem a música *O balão do João*, as outras três tinham alguma dificuldade, mas com alguma ajuda, repetimos várias vezes as canções e as crianças conseguiram colaborar, mostraram-se bastante entusiasmadas com a atividade. No fim da atividade, ia chamando as crianças uma a uma para explorarem de uma forma livre e espontânea o piano, e algumas crianças referiam: «que grande».

Esta atividade já correu melhor que a primeira, ou seja, consegui gerir melhor o grupo prendendo-lhes a atenção durante a atividade.

Na terceira atividade resolvi levar alguns instrumentos para as crianças explorarem, pois percebi que eles gostavam muito de atividades mais mexidas e decidi levar os seguintes instrumentos, o piano, a pandeireta, a flauta e a guitarra. O piano coloquei-o em cima da mesa e as crianças iam tocando como desejavam, a pandeireta e a flauta cada criança pegou e andavam pela sala a explorar, a guitarra estava comigo pois como é um instrumento muito grande elas vinham ter comigo e eu ajudava-os a tocar. O instrumento que eles mais gostaram foi a guitarra, todos queriam tocar muito tempo e cada um queria a guitarra só para si, o que se tornou um pouco complicado, mas consegui conciliar para que todas as crianças tivessem a oportunidade de explorar. Todas as crianças gostaram desta atividade, pois andaram pela sala com o instrumento e iam trocando com os outros colegas. Via-se no rosto deles que andavam bastante entusiasmados enquanto estavam na atividade; a pior parte foi quando tive de recolher os instrumentos, pois as crianças ficaram um pouco tristes, mas expliquei-lhes que num outro dia eu iria levar os instrumentos outra vez, e assim, ficaram mais calmos.

Para terminar as intervenções resolvi trabalhar as cores e as emoções segundo o livro *O monstro das cores*. O meu foco principal foram as cores, pois algumas crianças tinham muitas dificuldades, e trocavam algumas cores.

Durante a exploração do livro as crianças estiveram bastante atentas, eu ia contando a história, mostrando as imagens conversando sobre as cores, a música e instrumentos que o livro também possuía.

No final da exploração do livro, cantamos e fizemos os gestos da música, *O jogo das cores* do Panda vai à escola; as crianças mostraram-se bastante entusiasmadas pois, espalhamo-nos pela sala coloquei a música no computador e fomos cantando e fazendo os gestos.

No geral todas as atividades correram muito bem, as crianças estavam sempre recetivas a novas atividades, aprendiam bastante, pois mostravam aos pais aquilo que eu lhes ia transmitindo e também posso referir que foi de encontro aos meus objetivos inicialmente propostos pois o crescimento das crianças ao nível da música era visível.

4.2 Reflexão e avaliação das atividades e estratégias no contexto

Ao longo do meu estágio obtive muitos conhecimentos e cresci bastante a nível profissional. No decorrer do mestrado vamos tendo a perceção do melhor método a utilizar com as crianças, mas só na prática conseguimos perceber realmente como atuar. Sempre nos transmitiram que não devemos *maçar* as crianças para aprenderem, devemos dar tempo ao tempo e cada criança tem o seu próprio ritmo de aprendizagem. Existem algumas profissionais que trabalham apenas com fichas e só assim elas conseguem perceber o que realmente as crianças sabem.

Trabalhar com crianças sempre foi o que me deixou empolgada, ensinar as crianças a aprender, e aprender com elas todos os dias sempre foi o meu sonho. Durante o tempo em que estive com estas crianças todos os dias foi um desafio, uma vez que se trata de um grupo agitado, muito irrequieto e por vezes com algumas dificuldades de atenção.

No início do estágio para mim foi um choque, tanto na Creche como no Jardim de Infância, porque por um lado não estava habituada a crianças tão pequenas e o meu maior problema era *o que vou fazer com um grupo tão grande?* As crianças não me conheciam e como inicialmente o estágio era apenas terça todo o dia, quarta e quinta de manhã ainda não havia aquela ligação e eu também não me conseguia impor. Com o passar dos dias as crianças foram-se habituando à minha presença e já iam interagindo aos poucos e poucos. A educadora foi essencial, pois explicou às crianças que eu iria estar na sala para aprender com ela, que um dia também iria ser educadora de outros meninos; estes ficaram contentes e já iam interagindo.

Durante as minhas atividades a ajuda da educadora foi fulcral, pois estava sempre pronta para me auxiliar, principalmente na primeira atividade porque ainda estava há pouco tempo com as crianças e havia mais dificuldade da minha parte. As ajudas da educadora e auxiliares colocavam-me sempre há vontade e mostravam às crianças que eu era mais um adulto na sala e tinham de me respeitar. Com o passar do tempo tudo foi mudando, as crianças já tinham respeito e aderiram sempre muito bem ao meu projeto.

As crianças no contexto de creche durante as minhas atividades mantinham-se sentadas e em silêncio, mas não por muito tempo, pois eram bastante pequenas e gostavam de estar sempre em movimento. Era necessário estar sempre a chamar-lhes à atenção para que tivessem o máximo de tempo atentas às atividades. Contudo sempre foram crianças bastante

empenhadas nas atividades. As crianças mais pequenas mostravam-se muito entusiasmadas principalmente com algo novo, isto é, quando levei alguns instrumentos para eles explorarem livremente, todos queriam mexer e ao mesmo tempo, esta foi a atividade em que mostraram mais interesse.

No jardim de infância as crianças estavam mais empolgadas. pois era algo para fugir da rotina. Como já expliquei anteriormente depois de conversar com as crianças sobre o meu projeto visualizei que estas crianças se mostraram sempre recetoras às minhas atividades com entusiasmo.

No decorrer do projeto pude constatar que as crianças estavam contentes, a fazer algo novo, que nunca tinham feito, nomeadamente quando realizaram o pau de chuva, falaram com os pais sobre esta atividade, disseram que tinham aprendido a fazer um instrumento musical com muito entusiasmo, sem dúvida esta foi a atividade em que as crianças apresentaram mais interesse.

No que diz respeito ao Jardim de Infância fiquei um pouco receosa, pois já eram crianças em idade de transição e estavam numa fase de serem mais homenzinhos e mulherzinhas e já eram bastante autónomas.

Neste contexto as coisas já foram diferentes, pois as crianças já eram maiores e como todos os anos já costumavam ter estagiárias estavam mais familiarizadas com pessoas novas na sala. Como é normal em todas as idades as crianças inicialmente estranham, mas rapidamente foram-se habituando à minha presença na sala.

Na segunda semana de estágio conversei com todas as crianças em grande grupo expliquei-lhes o meu projeto, que seria trabalhar a música e a reciclagem. As atividades foram sempre de acordo com o tema, e também com o gosto das crianças.

Desde o início que fui muito bem-recebida tanto pela educadora como pela auxiliar, trabalhamos sempre em sintonia e possuíamos uma ótima relação profissional, transmitíamos ideias, ajudaram-me no meu projeto e eu ajudava nas ideias para os trabalhos em sala, como o Natal.

Ao longo do estágio empenhei-me para que me tornasse numa ótima profissional da educação.

Capítulo V – Considerações Finais

De todas as atividades que realizei com as crianças, todas foram importantes tanto para o enriquecimento delas como para o meu enquanto estagiária e futura educadora de infância. Ao longo do tempo realizei algumas notas de campo para saber aquilo que as crianças já sabem e a sua evolução ao longo destes meses que estive em estágio.

No decorrer das minhas atividades posso inferir que as crianças aderiram bastante, pois tentei sempre que as atividades fossem chamativas e interessantes para elas. Nas primeiras atividades foi mais difícil gerir tudo, pois tinha vinte e três crianças em sala, algumas bastante inquietas, ou seja, uns distraíam os outros, e nunca tinha todas as crianças atentas às minhas intervenções, mas aquelas que estavam eram bastante participativas e interagem muito comigo. Com todas as dificuldades que tive ao longo do estágio aprendi bastante, pois é com as dificuldades que vencemos os nossos maiores desafios, e no dia em que acabei o estágio senti o dever cumprido.

Posso referir que consegui atingir os objetivos a que me propus, apesar de todas as dificuldades sentidas no início do meu projeto. A música demonstrou ser uma área de interesse das crianças e capaz de promover conhecimentos e de sensibilizar para a necessidade de preservar o meio ambiente.

Outra das coisas que foi mais complicado para mim gerir foi o trabalho em Creche, mas com a ajuda da educadora e auxiliares consegui superar as dificuldades.

As crianças não eram muito apologistas do meio ambiente, isto é, é um tema que a educadora está sempre a referir e a trabalhar bastante, mas por vezes sem grande feedback por parte das crianças, pois a maioria das vezes o tema da reciclagem apenas é abordado nos jardins-de-infância e quando vão para casa as coisas são diferentes.

No meu projeto optei por incluir a música, pois traz alguma alegria e completa-o melhor, realizei algumas pesquisas, conversei bastante com a educadora para conseguir realizar o projeto com sucesso. É importante referir que desenvolvi bastante o sentido da música nas crianças, elas já tinham um gosto muito grande pela música, contudo trabalhando passo-a-passo e com as minhas observações foi notório o crescimento das crianças tanto a nível da música como do meio ambiente.

A música é sem dúvida alguma uma área disciplinar de interesse que não é dada a merecida importância no nosso país em qualquer dos ciclos de ensino, mas na verdade esta é

muito importante pois consegue atuar a nível disciplinar, e a nível interdisciplinar, trabalhando conceitos de outras áreas curriculares.

Este projeto assemelhou-se a uma metodologia de investigação-ação, uma vez que pelo curto espaço de tempo, não se consegue realizar as vezes necessárias o ciclo de planificar, avaliar e refletir. A observação é sem dúvida alguma o ponto mais importante para o sucesso de qualquer projeto. Uma observação atenta é promotora de boas experiências e bons resultados. Os objetivos que queremos desenvolver devem estar presentes para podermos desenvolver um trabalho dotado de intencionalidade pedagógica, que vá de encontro aos interesses do grupo. Importa também salientar que devemos ter em conta os comentários das crianças que podem surgir ao longo da atividade. Assim, observar e escutar as nossas crianças é essencial pois, é uma forma de as conhecermos verdadeiramente para pudermos ajustar a prática e desenvolvemos um trabalho sequenciado, sólido e articulado permitindo novas aprendizagens e conhecimentos.

Estas atividades deu-lhes a possibilidade de contactar com músicas diferentes das do seu dia-a-dia e as crianças desenvolveram o gosto e o respeito por diferentes tipos e estilos de música, o envolvimento parental e a diminuição de distâncias entre famílias e instituição foram alcançados a partir do envolvimento dos pais.

Concluindo, consegui transmitir todos os conhecimentos da música para as crianças, ajudando-os nos seus desafios. Aprendi, ainda, que é necessário observar práticas para aprender estratégias e compreender melhor as práticas pedagógicas e interações das crianças e dos adultos, para definir e melhorar as nossas práticas profissionais, enquanto educadores. Neste âmbito, a observação e a reflexão assumem um papel de destaque, já que possibilitam, por um lado, melhorar enquanto futura profissional e, por outro lado, desenvolver um trabalho mais fundamentado. Este foi o meu resumo do trabalho e das aprendizagens com os mais pequenos, preparei materiais, deparei-me com problemas, experimentei, arranji soluções, observei, documentei e brinquei com as crianças que todos os dias me surpreenderam e me acompanharam nesta minha caminhada académica, profissional e pessoal.

Referências

- Ferrão, A. M., e Pessoa, M. S (1983). *Histórias Cantadas*. Lisboa: Plátano Editora.
- Fonterrada, M. (2008). *De Tramas e Fios: Um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP.
- Gadotti, Moacir (2000). *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Peirópolis.
- Garcia, C. M. (1999). *Formação de Professores – Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.
- Goldschmied, E., e Jackson S. (2006). *Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche. (2ª edição)*. Lisboa: Artmed.
- Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical. Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gordon, E. (2008). *Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar. (3ª edição)* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M., e Weikart, D. (2011). *Educar a criança. (6ª edição)* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lopes da Silva, I. (Coord.) (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-ação*. Porto: Porto Editora
- Oliveira-Formosinho, J., e Araújo, S. (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância – Construindo uma práxis de participação. (4ª edição)*. Coleção Infância nº 18. Porto: Porto Editora.
- Spodek, B. (2002). *Manual de investigação em educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Parente, C. (2012). *Observar e escutar na creche: para aprender sobre a criança*. Lisboa: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- Post, J., e Hohmann, M. (2007). *Educação de bebés em infantários: cuidados e primeiras aprendizagens (3ª edição)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.